

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS: DESAFIOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO

TRAJECTORY OF DISTANCE EDUCATION IN UFMS: CHALLENGES FOR INSTITUTIONALIZATION

TRAJETORÍA DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA UFMS: DESAFÍOS PARA LA INSTITUCIONALIZACIÓN

Daiani Damm Tonetto Riedner

Doutoranda em Educação pela PUC/Rio Chefe da Divisão de Educação a Distância DIEAD/SEDFOR.
E-mail: daiani.riedner@ufms.br

Erlinda Martins Batista

Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIDERP – Anhanguera.
E-mail: erlindabatista@gmail.com

RESUMO

Este artigo se constituiu como um desdobramento de uma pesquisa interinstitucional intitulada “Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região centro-oeste: processos, organização e práticas” realizada no período de 2016 a 2018. A pesquisa discute a institucionalização da modalidade de educação a distância no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como base as vivências institucionais (administrativas e pedagógicas) registradas em documentos oficiais e relatórios de gestão. Tal processo abrange desde as iniciativas da primeira experiência com EaD coordenada pelo GAECIM em meados de 1995 até a criação da SEDFOR em 2017. O estudo aponta que as ações de institucionalização ainda estão na fase de mobilização e são tímidas frente aos desafios técnicos, pedagógicos, tecnológicos e de infraestrutura que a instituição apresenta.

Palavras-chave: Educação a distância. Institucionalização. UFMS.

ABSTRACT

This article was constituted as a disjoint of an interinstitutional research entitled “Institutionalization of higher education to distance from federal universities in the west-central region: processes, organization and practices” carried out no period from 2016 to 2018. Inquiry discusses the institutionalization of the modality of distance education from the Federal University of Mato Grosso do Sul, as a basis for institutional and administrative experiences registered in official documents and management reports. This process is based on the initiatives of the first experience with the coordinate of GAECIM in 1995, attested to the creation of SEDFOR in 2017. It has been stated that the institutionalization process is still a phase of mobilization and is timid in the face of technical, pedagogical challenges, technological and infraestrutura that a instituição appresents.

Keywords: Distance education. Institutionalization. UFMS.

RESUMEN

Este artículo se constituyó como un desdoblamiento de una investigación interinstitucional titulada “Institucionalización de la educación superior a distancia en las universidades federales de la región centro-oeste: procesos, organización y prácticas” realizada en el período de 2016 a 2018. La investigación discute la institucionalización de la modalidad de educación a distancia en el contexto de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, teniendo como base las vivencias institucionales (administrativas y pedagógicas) registradas en documentos oficiales e informes de gestión. Este proceso abarca desde las iniciativas de la primera ex-

perencia con EaD coordinada por el GAECIM a mediados de 1995 hasta la creación de la SEDFOR en 2017. El estudio apunta que las acciones de institucionalización todavía están en la fase de movilización y son tímidas frente a los desafíos técnicos, pedagógicos, tecnológicos y de infraestructura que la institución presenta.

Palabras clave: Educación a distancia. Institucionalización. UFMS.

INTRODUÇÃO

Os estudos da EaD que resultaram nesse artigo, foram realizados no período de 2014 a 2018, a partir do Grupo de Pesquisa de EaD do Centro-Oeste (EaD/CO)¹, em cuja organização se destacam representantes de seis universidades da região Centro-Oeste, a saber: Universidade de Goiás – UFG, Universidade de Brasília – UNB, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. O Grupo de Pesquisa EaD-CO, surgiu em 2015 por iniciativa das professoras da UFG e da UNB, em parceria com professoras da UFMS e UFGD, colaboradoras de programas e projetos de cursos a distância que antecedem o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A pesquisa foi estruturada numa perspectiva de análise histórico-crítica e apresenta a educação a distância - EaD no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, desde a criação do GAECIM em 1995 até o ano de 2017 com a criação da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR). Tais mudanças constituem o processo histórico de institucionalização da EaD neste contexto.

O objetivo geral do estudo foi analisar as mudanças históricas que caminharam juntamente com a gestão da EaD na UFMS. E como objetivos específicos: identificar o processo de implementação da EaD na UFMS e analisar os desafios que a instituição enfrenta para a institucionalização da EaD.

Com abordagem qualitativa, privilegamos nesse estudo a integração de diferentes procedimentos analíticos com vistas à obtenção de um conhecimento descritivo, relacional e compreensivo. A metodologia de construção do trabalho consistiu na análise de documentos oficiais publicados em Boletim de Serviço e dos relatórios de gestão. Além disso, tivemos como base o relatório final da pesquisa institucional, que além da pesquisa documental, realizou entrevistas com coordenadores de curso, professores e pró-reitores da instituição.

O trabalho não esgota as discussões sobre o tema, pois o processo de institucionalização da EaD ainda está em curso na UFMS e na maioria das instituições públicas que ofertam EaD por meio do Sistema UAB. A discussão está organizada em três seções: a primeira apresenta uma breve contextualização da EaD pública no Brasil; a segunda apresenta a trajetória da EaD na UFMS; e a terceira discute a estruturação da nova secretaria que gerencia

¹ Esta pesquisa é um desdobramento da pesquisa interinstitucional intitulada: “Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas”, realizada no período de 2016 a 2018 e apoiada pelo CNPq.

a EaD, com foco nos desafios para a institucionalização.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA PÚBLICA NO BRASIL

Historicamente a Educação a Distância (EaD) no Brasil iniciou-se com a criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância no Ministério da Educação (MEC), em 1992. E a partir de 1995 foi implementada a Secretaria de Educação a Distância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 8º, estabelece que cabe ao Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (BRASIL, 1996).

Diante disso, o Ministério da Educação regulamentou a EaD no Brasil através dos Decretos de nº 2.494/98 (BRASIL, 1998a), 2.561/98 (BRASIL, 1998b) e Portaria nº 301/98 (BRASIL, 1998). Posteriormente, este artigo foi regulamentado pelo Decreto nº 5.622, no Diário Oficial da União, em 20 de dezembro de 2005, o qual revogou os decretos e portarias aprovados no período de 1998 a 2005. (GILBERTO, 2009).

A Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 do MEC, autorizou os cursos presenciais a oferecerem 20% de sua carga horária utilizando tecnologias da modalidade do ensino a distância, desde que as disciplinas a distância fossem previstas na estrutura curricular, com avaliações finais presenciais e atividades de tutoria.

O decreto determinou ainda que os cursos e programas a distância tenham a mesma duração que os cursos presenciais e estabelece a equivalência dos diplomas. Esta determinação esclarece que o curso a distância tem a mesma carga horária do presencial, e só se diferencia pela metodologia de ensino, que é a distância com uso de tecnologias digitais. (GATTI, 2009).

Destarte os processos, decretos e portarias, para normatizar a EaD no Brasil, a sua consolidação só ocorreu com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, criada pelo Decreto nº 5.800, em junho de 2006. Este consolidou todas as regulamentações anteriores e deu consistência à EaD no país, sob gerenciamento da CAPES, com prioridade na formação de professores para a Educação Básica. (FREITAS, 2007).

O Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu Artigo 1º caracteriza a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica promove ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias digitais para a interação entre professores e estudantes localizados em tempos e lugares distintos.

Após a sua consolidação da UAB, o crescimento da EaD é nítido, conforme mostram os dados do Censo da Educação Superior. (GILBERTO, 2009). Em 2011, a Secretaria de Educação a Distância do MEC foi extinta e criou-se a Diretoria de EaD na CAPES, responsável por todo gerenciamento administrativo, pedagógico e financeiro das ofertas da UAB. Atualmente, o Sistema UAB conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES),

ofertando 800 cursos em 771 polos.

3 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS

Na UFMS, a EaD iniciou-se no ano de 1991 por meio do Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º Grau – GAECIM. O grupo era composto por professores dos departamentos de Educação, Biologia, Física e Matemática e tinha como objetivo criar na UFMS um organismo interdisciplinar que oferecesse cursos a distância para qualificação dos professores da rede pública.

A Portaria n. 332 de 14 de agosto de 2000 oficializou a criação, implantação, divulgação e regimento interno da Assessoria de Educação Aberta e a Distância – AEAD na UFMS. Neste contexto, os cursos realizados foram: Graduação em Pedagogia e Pós-graduação em nível de Especialização para profissionais da educação de Bela Vista – MS.

Em 26 de setembro de 2000 o Parecer 053/2000 da Comissão de Pós-graduação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS referendou a primeira oferta do Curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância, cujas vagas atenderam os profissionais da educação de municípios como São Gabriel do Oeste, Rio Brillhante, Camapuã, Campo Grande, além de técnicos da UFMS e comunidade em geral.

O credenciamento da UFMS para oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância ocorreu no ano de 2001, com a Portaria do MEC nº 2.113 de 10 de setembro de 2001. Foram aprovadas as propostas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância. Após a implantação da graduação a distância, a UFMS concorreu ao Edital Público MEC/SEED – nº 1/2004 - Seleção de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância, passando a integrar dois Consórcios: o Pró-Formar e o Setentrional. O Consórcio Pró-Formar objetivou oferecer curso de Pedagogia para Educação Infantil e o Consórcio Setentrional, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A implementação da EaD na UFMS iniciou-se com a criação de polos de EaD nas diversas regiões do Estado de Mato Grosso do Sul e em outras unidades federativas, atendendo a demanda do MEC para a Formação de Professores e interiorização do ensino superior.

No ano de 2005 a UFMS concorreu ao Edital nº 1/2005 da Secretaria de EaD do MEC, e foi aprovada para oferecer os cursos de Pedagogia; Pedagogia (Educação Especial); Pedagogia (para Educação de Jovens e Adultos), Letras (Português/Espanhol); Matemática e Administração Pública. Com a política de incentivo às atividades de EaD do MEC, a UFMS, a partir de 2006, integrou-se ao sistema UAB.

Paralelamente a esses cursos, a EaD/UFMS ofertou aperfeiçoamento para professores da educação básica por programas e projetos de EaD da SEED/MEC, financiados pelo

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Desde 2006, desde a primeira oferta de curso de especialização a distância registrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a UFMS já formou 2.556 especialistas (na maioria professores da rede pública de ensino) de diversas áreas específicas no campo da educação.

Em cumprimento às orientações do MEC para o atendimento da demanda de formação de professores e de gestores públicos, por meio do REUNI, foram disponibilizadas vagas para o provimento de professores para atuação específica junto aos cursos de EaD da UFMS.

Em 2008 publicou-se o Edital PREG nº 140/2008, de 30.12.2008, que divulgava concurso para dezesseis vagas de docentes que foram lotados em 2009 na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância, onde permaneceram até julho de 2011. Neste ano, a UFMS passou por reestruturação, e de acordo com a Resolução COUN nº 54, de 10.11.2011, a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), que era vinculada à Reitoria e funcionava como unidade de ensino voltou a fazer parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Entre os anos de 2015 a 2017, os cursos de graduação tiveram seus processos seletivos suspensos devido à reestruturação da CED/UFMS, pois havia uma insegurança da gestão na viabilidade de novas ofertas, e os recursos financeiros para os cursos que estavam em andamento nesse período foram reduzidos, o que impactou as atividades presenciais nos polos. Nesse período, os docentes se apoiaram nos recursos tecnológicos, o que evidenciou a fragilidade institucional referente às tecnologias digitais disponíveis para oferta dos cursos.

A UFMS é uma universidade multicampi e possui nove unidades setoriais no interior do estado de Mato Grosso do Sul, nos municípios de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A administração da UFMS solicitou em 2018 à DED/CAPES a habilitação das unidades do interior para serem polos da UAB e assim ampliar as ofertas de cursos a distância.

No ano de 2018, a UFMS ofertou cursos nos Polos UAB de: Água Clara, Bela Vista, Bataguassu, Camapuã, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste e, recentemente, estabeleceu-se o Campus de Bonito como Polo de Apoio Presencial Associado (PAP), além de um PAP na Cidade Universitária em Campo Grande - MS.

4 A SEDFOR E O NOVO CENÁRIO DA EaD NA UFMS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO

Considerando que as políticas de institucionalização oferecem subsídios estruturais para o funcionamento da educação a distância, acreditamos que as normas que orientam

os papéis e as responsabilidades nas instituições de ensino superior incluem o desenvolvimento de regras e regulamentos que orientam esses processos.

Para Kesar (2007), a institucionalização é definida como um processo caracterizado por rotinas “**crystalizadas**” com apoio legítimo e comprometimento das lideranças no desenvolvimento das ações no ambiente de trabalho. Pesquisadores como Kesar e Sam (2012) e Platt (2009) argumentam a existência de três fases do processo de institucionalização, a saber: mobilização, implementação e institucionalização. Essas fases podem ocorrer simultaneamente ou dinamicamente, não seguindo de maneira obrigatória uma ordem linear e hierárquica.

Na seção anterior, vimos que a EaD na UFMS nunca teve um lugar definido, pois não havia entendimento, por parte da administração superior, de qual seria o melhor lugar institucional para que ela pudesse se estabelecer, passando de um setor a outro, sem criar raízes sólidas e sem o desenvolvimento de uma política institucional para a modalidade.

Em janeiro de 2017 por meio da Resolução N° 02, de 20 de janeiro de 2017 do Conselho Universitário da UFMS criou-se a Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), cuja estrutura concentra a EaD e formação de professores, voltando a integrar-se à Reitoria. A partir desse cenário, enxergamos o início de um processo de institucionalização como uma mobilização inicial da administração superior da universidade, no sentido de envolver os atores que participam direta e indiretamente das ofertas dos cursos a distância para discutir as propostas para a modalidade dentro da UFMS.

Nesse sentido, a SEDFOR é criada com a responsabilidade de articular as políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por Tecnologias Digitais de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento na modalidade à distância, bem como pela elaboração e implementação das políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores, condução da organização administrativa e o gerenciamento dos recursos humanos e financeiros da UAB. A SEDFOR está organizada em três divisões: 1 - Divisão de Educação a Distância (DIEAD); 2 - Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR); 3 - Divisão de Inovação de Tecnologias Educacionais e de Infraestrutura Tecnológica (DINOV).

Nessa nova organização, a DIEAD/SEDFOR, tem um papel técnico, de apoio pedagógico e administrativo aos cursos à distância. A DIEAD/SEDFOR viabiliza a oferta dos cursos naquilo que diz respeito à parte específica da logística das ofertas, tais como as viagens aos polos, calendários de viagens, recursos financeiros, relacionamento com a Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Cultura (FAPEC), que faz a gestão de parte dos recursos, atendimento às coordenações de curso e demais atividades que são demandadas pelas especificidades da EaD.

Desde que se integrou à UAB, a UFMS tem participado de sucessivos editais para implementação e ofertas cursos de licenciatura, bacharelado e formação continuada. O úl-

timo edital lançado foi o Edital 75/2014 – DED/CAPES/MEC. No âmbito desse edital, a UFMS teve 1.500 vagas aprovadas para cinco cursos de graduação e cinco cursos de especialização *lato sensu*.

Essas ofertas tiveram procura superior ao número de vagas, em especial para os cursos de Pedagogia, Administração Pública e ofertas de *lato sensu*. A totalidade de vagas oferecidas foram 600 para cursos de graduação e 900 para cursos de *lato sensu*. Em agosto de 2017 foi realizado o vestibular da EaD/UAB, com 2500 inscritos para 600 vagas. Os cursos de graduação iniciaram em agosto de 2017. Nos meses de setembro e outubro/2017 foram realizados os processos seletivos para os cursos de *lato sensu*, e registrou-se 2506 inscrições para 900 vagas. Esses cursos tiveram 100% das vagas preenchidas e iniciaram em novembro de 2017.

No primeiro semestre de 2018, a EaD contava com 925 alunos matriculados em cursos de graduação e 900 alunos de pós-graduação. Das matrículas ativas nos cursos de graduação, 706 são de cursos de licenciatura. E na pós-graduação *lato sensu*, das 900 vagas, 600 são destinadas à cursos de formação continuada de professores.

No ano de 2017 a SEDFOR iniciou a implementação de ações para diminuir a evasão nos cursos a distância. A primeira foi o desenvolvimento de um sistema² para predição de evasão, a partir de microdados de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA Moodle), utilizado nos cursos de EaD da UFMS. O projeto resulta em sistema de monitoramento e alerta para gestores de EaD, pois os resultados obtidos nessas atividades vão convergir com os módulos da ferramenta computacional da plataforma de Mineração de Dados para Predição de Evasão.

A segunda dos Assistentes à Docência, cujo perfil é de colaborador da UAB/CAPES, instituído pela PORTARIA Nº 183, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016, objetivou auxiliar o coordenador de polo no acompanhamento sistemático dos alunos, nas dificuldades de permanência e uso do AVA, além de acompanhar as ações da tutoria presencial nos polos.

Dentro das ações de institucionalização, a SEDFOR iniciou em 2017 suas reuniões com todas as unidades da administração setorial na cidade universitária e em todos os campi do interior, para mostrar o trabalho que vem sendo desenvolvido, estimular os professores a participarem dos cursos e a construïrem seus projetos de curso, com a possibilidade de ampliação dessas ofertas em futuros editais da CAPES.

Além disso, várias tratativas foram iniciadas dentro da instituição a fim de colocar em pauta os cursos a distância, os alunos e docentes da EaD, para que sejam incluídos dentro de todas as políticas e ações da UFMS, seja no ensino, na pesquisa e na extensão. Dentre essas, pode-se destacar as seguintes: 1 - Unificação do calendário acadêmico de 2018; 2 - Unificação da matrícula online para os cursos EaD; 3 - Revisão da resolução que regulamenta as ofertas semipresenciais e a distância nos cursos presenciais; 4 - Inclusão dos alunos da EaD nos Editais de PIBIC; e 5 - Atualização do Sistema Acadêmico (SISCAD) para

² Projeto Aprovado no EDITAL DE INOVAÇÃO Nº 3/2015 CAPES/UAB, intitulado “Mineração de Dados para Predição de Evasão em Ambientes de Ensino a Distância”.

melhor atender os cursos a distância.

Destaca-se ainda, a revisão da RESOLUÇÃO N° 331, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2011, do Conselho de Ensino de Graduação, que regulamenta as ofertas de disciplinas semipresenciais e a distância nos cursos de graduação presenciais da UFMS. Esse movimento é relevante, porque oportuniza aos professores experimentarem essa possibilidade de oferta, após receberem capacitação específica, e fomenta o uso de tecnologias digitais e do AVA (Moodle). A nova regulamentação aguarda a atualização do SISCAD que ainda não reconhece a carga horária das disciplinas no formato semipresencial e a distância.

Tal ação é importante, pois a referida resolução é resultado do movimento de institucionalização da EaD na UFMS que ocorreu por meio de um edital específico da CAPES (EDITAL N° 015/2010/CAPES/DED), lançado em 2010. O projeto “Fomento ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos cursos de graduação da UFMS”, conhecido como “Edital 15” recebeu fomento de R\$ 1.018.783,50 (um milhão, dezoito mil reais e setecentos e oitenta e três reais e cinquenta centavos) e teve suas ações implantadas no período de julho de 2010 até Março de 2012. O relatório desse projeto indica que a UFMS institucionalizou um programa para a capacitação de todos os docentes para uso das tecnologias digitais nos cursos de graduação da UFMS, porém não aconteceu. Em 2017, essa resolução foi “desengavetada” e ainda está em fase de reformulação.

5 Considerações finais

Historicamente, a EaD na UFMS não ocupou um “lugar institucional” definido e o retrospecto apresentado nesse texto traz alguns indícios sobre o processo de (não) institucionalização da EaD na UFMS, sobre a qual podemos elencar as seguintes percepções:

- a) Ao que parece a gestão da EaD foi feita com base em indicações “políticas”, pois não havia na UFMS grupo ou linha de pesquisa sobre essas questões na década de 90;
- b) É perceptível que não houve uma estruturação do setor de EaD ao longo dos anos de financiamento da CAPES, no que concerne à capacitação de recursos humanos e desenvolvimento de tecnologias para EaD;
- c) A UFMS ainda não dispõe de um setor de desenvolvimento de tecnologias e produção de materiais didáticos para EaD, pois não há registros de uma articulação com o setor de tecnologias da UFMS, hoje denominado AGETIC. O Moodle, por exemplo, ficou 8 anos sem atualização, o que foi realizada em 2017 pela DINOVO/SEDFOR;
- d) Ainda há cursos que funcionam, com 60% de docentes colaboradores externos, o que indica que ainda há pouco interesse ou conhecimento dos docentes do quadro sobre as possibilidades da docência nos cursos a distância;
- e) A articulação entre os setores da UFMS e a antiga CED/UFMS no sentido de pensar políticas, práticas e tecnologias para ofertas dos cursos, foi restrita aos docentes vinculados à EaD e servidores técnicos-administrativos, não se estendendo aos de-

mais setores da administração superior da universidade, diminuindo a força das propostas de melhorias da modalidade;

- f) Em 2018.1 as matrículas dos cursos a distância ainda foram feitas de forma manual (em papel) nos polos, pois historicamente não houve articulação e planejamento para a matrícula online. Essa demanda já foi gerada e está em fase de estruturação para ser implementada em 2018.2.

Diante das percepções de (não) institucionalização no período de 10 anos de UAB na UFMS, a SEDFOR trabalhou no seu primeiro ano de gestão em conjunto com as unidades setoriais para abrir esse “nicho” que se fechou, em parte, pela resistência da própria instituição em assumir a EaD como parte da UFMS.

Entretanto, essas ações da SEDFOR só foram possíveis, pois houve um interesse institucional no reconhecimento e expansão da EaD, fato que não foi percebido nas gestões anteriores. Além disso, as ações dos gestores da antiga CED/PREG, mesmo ecoando sem respostas, deram base para que a SEDFOR hoje consolidasse parcerias, políticas, estratégias e articulações dentro e fora da instituição, com outras IPES e com os municípios polos da UAB.

A infraestrutura tecnológica e de recursos humanos deixa a desejar frente à demanda que se apresenta, não só para os cursos a distância, mas também para os cursos presenciais. No entanto, percebemos o interesse da administração em usar cada vez mais as tecnologias da EaD nos cursos presenciais, para possibilitar aprendizagens e vivências acadêmicas em espaços virtuais para todos os estudantes.

Os dados institucionais que conformam essa trajetória nos leva à percepção de um processo lento de institucionalização, cujas ações começam a ser desencadeadas com a nova gestão institucional iniciada em dezembro de 2016, o que evidencia o interesse em dar um novo sentido para a EaD na UFMS.

O caminho a ser percorrido é longo, mas o que move os profissionais da EaD nesse contexto é a certeza de que se trabalha por uma educação superior a distância pública, gratuita, de qualidade, com compromisso social com a educação, que forme profissionais críticos e conscientes de seu papel na sociedade como um todo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 08 de junho de 2006.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação a distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. MEC/SEED: Brasília, 2007. Disponível em: < <http://>

portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em: 01 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Relatório Final da Comissão Assessora para Educação a Distância**. Portaria Ministerial n. 335/2002, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. **A educação a distância no cenário das políticas educacionais**. *Educação & Linguagem*, v. 12, n. 19, Jan./ Jun. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/812/880>>. Acesso em: 23 ago. 2009.

KESAR, Adrianna. **Tools for a Time and Place: Phased leadership Strategies to Institutionalize a Diversity Agenda**. *The Review of Higher Education*. v. 30, N. 04, 2007. pp. 413-439. Disponível em: <<https://bit.ly/2MzpBwz>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

KESAR, Adrianna; SAM, Cecile. **Strategies for implementing and institutionalizing new policies and practices: understanding the change process**. In: KESAR, Adrianna (Ed.). **Embracing non-tenure track faculty: changing campuses for the new faculty majority**. New York: Routledge, 2012. pp. 28-53.

PLATT, P. A. **Promoting Change Through a school-Based Model of Comprehensive Student and Family Support**. *Kentucky's Family Resource and Youth Services Centers*. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2MzpBwz>>. Acesso em: 10 nov. 2016.